

Maria Augusta Mundim Vargas
Heberty Ruan da Conceição Silva
(Organizadores)



ATRAVESSAMENTOS DE PESQUISAS ENTRE SOCIEDADE E CULTURA

Edição especial 20 anos do Grupo de
Pesquisa Sociedade e Cultura do PPGEO/UFS

2004/ 2024





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Reitor

Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho

Prof. Dr. Lucindo José Quintans Júnior
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof. Dr. Gladston Rafael de Arruda Santos
Coordenação de Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação em Geografia
Profa. Dra. Ana Rocha dos Santos

Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura
Profa. Dra. Maria Augusta Mundim Vargas



Maria Augusta Mundim Vargas
Heberty Ruan da Conceição Silva
(Organizadores)

ATRAVESSAMENTOS
DE PESQUISAS ENTRE
SOCIEDADE E CULTURA
2004 - 2024

Edição especial 20 anos do Grupo de Pesquisa
Sociedade e Cultura do PPGEQ/UFS



São Cristóvão/SE | 2024

Copyright 2024 by Maria Augusta Mundim Vargas

Projeto gráfico:
Heberty Ruan da Conceição Silva

Revisor:
Everton de Jesus Santos

Diagramação e capa:
Adilma Menezes

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo, SP)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes - CRB-8 8846

V297a Vargas, Maria Augusta Mundim; Silva, Heberty Ruan da Conceição (org.).
Atravessamentos de pesquisas entre sociedade e cultura – 2004-2024:
edição especial do Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura do PPGeo/UFS.
(portfolio) São Cristóvão/SE: Programa de Pós-Graduação em Geografia/
Universidade Federal de Sergipe, 2024 / Organizadores: Maria Augusta
Mundim Vargas e Heberty Ruan da Conceição Silva. – 1. ed. – Aracaju, SE:
Criação Editora, 2024.

62 p.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-8413-475-5

1. Ensino e Pesquisa. 2. Geografia Cultural. 3. Manifestações Culturais. 4.
UFS. I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

CDD 911.2
CDU 911.375.3

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Geografia e Cultura.
2. Geografia cultural.






APRESENTAÇÃO

O Grupo de Estudos e Pesquisas Sociedade e Cultura é constituído por pesquisadores, mestrandos e doutorandos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGEO/UFS e ao CNPq. Os laços epistêmicos e o pulsar da dinâmica acadêmica, plural, divergente, conflituosa, mas, democrática, justificam a intenção em empreender pesquisas conjuntas, pois cada um dos pesquisadores foi ou é responsável por projetos individuais de teses e dissertações com estreita vinculação às manifestações e expressões culturais.

O Grupo desenvolve pesquisas no âmbito da Geografia Cultural privilegiando as interfaces Cultura, Sociedade, Representações Sociais e Sustentabilidade do Patrimônio Material e Imaterial. Na academia vem contribuindo com desenvolvimento de abordagens teórico metodológicas sobre Manifestações Culturais, Paisagens, Representações Sociais, Percepção, Indicadores, dentre outras; com atuante participação em congressos e eventos científicos e permanente orientação de dissertações. Paralelamente, mantém grupo de estudos em que paradigmas e procedimentos da realidade social passaram a ser discutidos com a recorrência das categorias identidade, cotidiano, cidadania, território, paisagem, representações sociais, memória, dentre outros.

O Grupo consolida-se em 2004, com a execução do projeto “Avaliação socioeconômica de áreas sob influência da Indústria do Petróleo”, firmando sua repercussão nos planos social e político com o convênio CENPES/PETROBRAS (2003-2006) e com a Universidade Federal Norte Fluminense. O envolvimento com aspectos culturais



é fortalecido com a execução do “Inventário Cultural dos Territórios de Planejamento de Sergipe – Manifestações e expressões culturais tradicionais, enraizadas e ressignificadas/contemporâneas” (2009), em convênio com o Governo do Estado. Além dessa pesquisa citam-se a participação no Edital Pró-Cultura/MINC/CAPES, com o projeto “A dimensão territorial das festas e do turismo: estudo comparativo do patrimônio imaterial em Goiás, Ceará e Sergipe” e, a execução do projeto “Grandes projetos e Identidades Locais: desafios e possibilidades de comunidades costeiras de Sergipe”.

Nesse contexto, participa com os governos estadual e municipais da organização de eventos em nível nacional como o “Simpósio do Encontro Cultural de Laranjeiras e da Jornada Arthur Bispo do Rosário” (2012-2018), com outras instituições de ensino e pesquisa e, organiza, desde 2015, edições do Seminário “Tempos e Espaços da Pesquisa Qualitativa”.

Aracaju, dezembro de 2023

Maria Augusta Mundim Vargas

Líder do Grupo



SUMÁRIO

Apresentação	5
Introdução	9
I. PROJETOS DESENVOLVIDOS	11
1. Avaliação socioeconômica de áreas sobre a influência da indústria do petróleo 2003-2006	12
2. Inventário cultural de cada um dos oito territórios de sergipe e elaboração de um atlas da cultura sergipana – 2009	19
3. A dimensão territorial das festas populares e do turismo: estudo comparativo do patrimônio imaterial em Goiás, Ceará e Sergipe 2009-2012 e 2011-2018	23
4. Grandes projetos e identidades locais – possibilidades e desafios das pequenas comunidades costeiras – 2012-2015	27
5. Mapeamento das identidades culturais e diagnóstico participativo – Japarutuba /Sergipe, 2014-2015	34
II. ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	43
1. Seminário tempos espaços da pesquisa qualitativa	44
2. Aula comemorativa ppgeo 40 anos	49
3. Fórum de festas populares	51
4. Jornada de estudos Artur Bispo do Rosário	54
III. TESES E DISSERTAÇÕES	57
1. DEFENDIDAS	58
Linha: cultura e ambiente	58
Linha: práticas festivas tradicionais e contemporâneas	59
Linha: representações espaciais e sustentabilidade	60
2. EM ANDAMENTO	61
3. INICIAÇÃO CIENTÍFICA	62






INTRODUÇÃO

Nos últimos 20 anos, o Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura - S&C, consolidou uma trajetória marcada por múltiplas espacialidades observadas por um denso campo de atuação seja na pós-graduação por meio da formação de mestres e doutores, ou nas comunidades, com a execução de projetos e organização de coletâneas, eventos e festividades.

Desde sua criação, toma como referência abordagens da Geografia Cultural, mantendo-se alinhado com a construção de Geografia(s) emergentes pelas dimensões das experiências, significados e sentidos inerentes a relação sociedade, cultura e ambiente. Desta forma, vem contribuindo com distintos produtos em livros, inventários, cartilhas, relatórios, teses e dissertações.

As partes deste livro revelam os campos de atuação do Grupo S&C e se dividem em três eixos condutores. O primeiro trás os Projetos desenvolvidos, com detalhamento do histórico e metodologias dos produtos gerados por seis projetos, quais sejam (i) Avaliação socioeconômica de áreas sobre a influência da indústria do petróleo; (ii) Inventário Cultural de cada um dos oito territórios de Sergipe e elaboração de um atlas da cultura Sergipana; (iii) A Dimensão territorial das festas populares e do turismo: estudo comparativo do patrimônio imaterial em Goiás, Ceará e Sergipe; (iv) Grandes projetos e identidades locais - Possibilidades e desafios das pequenas comunidades costeiras; (v) Mapeamento das identidades culturais e diagnóstico participativo - Japaratuba/SE e, (vi) Manifestações culturais e festas de bairros: pertencimento e identidades no bairro Ponto Novo em Aracaju/SE.



O segundo eixo desvela a relação pesquisa e extensão com a descrição sucinta da organização e atuação do Grupo S&C em eventos: (i) edições do Seminário Tempos e Espaços da Pesquisa Qualitativa; (ii) Aula comemorativa PPGE0 40 anos; (iii) Simpósios do Encontro Cultural de Laranjeiras; (iv) Jornada de Estudos Arthur Bispo do Rosário.

E, no terceiro eixo, expõe as 39 (trinta e nove) teses e dissertações associadas às três linhas de pesquisa do Grupo S&C: (i) Cultura e ambiente; (ii) Práticas festivas tradicionais e contemporâneas e, (iii) Representações espaciais e sustentabilidade.

Os caminhos percorridos nessas duas décadas consolidam, portanto, um portfólio comemorativo. Apresentamos sua produção diversa e balizadora de perspectivas futuras, tal como a recente inserção no projeto “Pescando saberes ecológicos, empreendedores e sustentáveis 2024-2026”, encabeçado pela ONG Instituto de Desenvolvimento Vale do Cotinguiba - IDESA BRASIL e aprovado pelo Edital Petrobras Socioambiental 2023.

O Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura vem assim, deixando marcas de uma universidade atuante, extensionista e dedicada a temas de relevante interesse social e cultural.

Aracaju, dezembro de 2023

Heberty Ruan da Conceição Silva

Doutorando em Geografia, pesquisador do S&C



I.

PROJETOS DESENVOLVIDOS



1. AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE ÁREAS SOBRE A INFLUÊNCIA DA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO 2003-2006

Essa pesquisa proporcionou o encontro interinstitucional entre a Universidade Federal de Sergipe - UFS, a Universidade Estadual Norte Fluminense - UENF e a Petrobras, através do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Leopoldo A. Miguez de Mello - CENPES. O Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura se consolida com o desenvolvimento do primeiro projeto se relacionando com essas instâncias de pesquisa e produção, com pesquisadores, técnicos e, pela constituição de uma equipe da UFS com estudantes de várias formações - geografia, geologia, biologia, química, engenharia florestal e elétrica, ciências sociais e direito, firmando assim, seu caráter interdisciplinar.

- **Histórico**

O projeto foi concebido na UENF em 2002 sob a coordenação de Gabriel Henrique da Silva (ex-funcionário do CENPES) e propôs a elaboração de metodologias para avaliação de percepção ambiental e socioeconômica em áreas de influência da Petrobras voltadas para a aplicação em estudos de valoração de danos ambientais. Dito em outras palavras, a Petrobras inicia em toda sua área de atuação o levantamento dessa natureza com vista à elaboração de cadernos gerenciais para suporte em caso de sinistros e/ou desastres.

- **Produtos**

Realização de dois projetos e uma publicação entre 2003 a 2006



1.1 Área Lindeira à Faixa de Dutos Carmópolis - Atalaia 2003-2004

Em agosto de 2003 os representantes da UENF e CENPES trouxeram para Sergipe a proposta para que realizássemos a avaliação de áreas interioranas sob a jurisdição da Unidade de Negócios de Exploração e Produção de Sergipe e Alagoas – UN-SEAL e sob a fiscalização da Gerência de Segurança, meio ambiente e Saúde – SMS, propondo a realização do entorno da faixa dos dutos Bom Sucesso-Atalaia sob a coordenação acadêmica de Maria Augusta Mundim Vargas e, pela UN-SEAL, Petrônio Bonfim Bacellar.

O oleoduto Bom Sucesso – Atalaia – OBA, foi construído em 1966 com 48,6 Km de extensão para escoar a produção de óleo do campo de Carmópolis até o Terminal em Aracaju. Posteriormente, em sua faixa de domínio foi implantada tubulação de gás com fluxo nos dois sentidos. De Aracaju partem tubulações para a FAFEN e outras indústrias e, desta maneira, grande parte da pesquisa corresponde à faixa de dutos e não somente à faixa de domínio da OBA.

Firmadas as parcerias estabelecem-se prazos e cronograma da pesquisa.

Procedeu-se adaptações e alterações no questionário de forma a atender a realidade sergipana e interiorana (o questionário focava apenas litoral)

A pesquisa foi realizada entre 29 de setembro a 4 de outubro com 26 pesquisadores.

A área coberta envolveu 25 pontos de amostragem, aplicação de 722 questionários distribuídos em 6 setores de pesquisa definidos de acordo com critérios de renda, moradia e proximidade do duto.

O desenho da pesquisa teve como arcabouço metodológico, no primeiro momento de avaliação, a apreensão da percepção ambiental – interessamos captar da população a percepção da paisagem resultante e em mutação criada pela indústria do petróleo, fruto da



história cognitiva e das expectativas de cada indivíduo e de cada grupo. Nesse sentido, as perguntas sobre perfil socioeconômico da população amostrada foram elaboradas com zelo.

O questionário com 61 questões foi montado com perguntas fechadas e abertas, de vários tipos (única, múltipla, ordenada, numérica, de data e de imagem), dividido em 5 partes: 1- Perfil da população; 2- Percepção ambiental, 3- Percepção dos riscos ambientais 4- Percepção da indústria do petróleo e, 5- Percepção cidadã.

O registro fotográfico foi realizado constituindo-se em um pequeno, porém significativo acervo do ambiente construído pela indústria do petróleo e pelas comunidades no entorno da faixa de dutos.

As entrevistas com ONG's frustraram as expectativas da pesquisa, sem consubstanciarem material para análise, pois apenas três se manifestaram.

O segundo recorte analítico da pesquisa refere-se ao manuseio de dados secundários para a contextualização dos municípios atravessados pelos dutos e para a construção da imagem da indústria do petróleo, segundo a imprensa sergipana.

O primeiro desses recortes foi realizado com levantamento documental junto ao IBGE e IPEA bem como em sites da ANP sobre royalties e textos acadêmicos. Isso nos possibilitou a construção das seções sobre a 'história dos municípios', o 'contexto socioeconômico' e, a 'distribuição dos royalties'.

O segundo recorte constou de pesquisa no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe com acesso a jornais de 1960 (ano em que a Petrobras se instalou em Sergipe) até 2003. Foram levantadas, resumidas e catalogadas 1630 matérias categorizadas em notícias de Sergipe, de outros estados (nacionais) e notícias internacionais, com clara demonstração dos marcos da indústria do petróleo nos 40 anos de instalação no estado de Sergipe.



- **Produtos**

O Relatório foi apresentado em 3 volumes

- Volume 1 - A pesquisa - 360 páginas
- Volume 2 - Croquis, Quadros e tabelas
- Volume 3 - CD-Rom – sinopses dos jornais Gazeta de Sergipe (1960-1970) e Jornal da Cidade (1971-2003)

1.2 Valoração Ambiental das Praias do Estado de Sergipe 2005-2006

Ao terminar a “Avaliação socioeconômica da área lindeira à faixa de dutos Carmópolis-Atalaia” em setembro de 2004, iniciou-se o planejamento para a segunda etapa do projeto, com a cobertura de todo o litoral sergipano.

Os levantamentos foram norteados por conteúdos com vistas a subsidiar a Petrobras na execução de ações de planejamento e gerenciais preventivas e corretivas no trato com as comunidades e segmentos produtivos.

Foi de interesse objetivo levantar os usuários da área litorânea e saber quem são, como usam e como usufruem de sua base física, tendo sido definido como segmentos de pesquisa: (i) os frequentadores das praias; (ii) os estabelecimentos das praias e arredores, (iii) os pescadores marítimos e estuarinos, (iv) as marinas e seus sócios e, (v) as colônias e associações de pescadores.

Cada um desses segmentos gerou um questionário específico com universo da amostra diferenciado, bem como período de aplicação distinto (Quadro 1).



Quadro 1- Questionários aplicados por segmento e período

Questionário	Quantidade	Período – mês/2005
Estabelecimentos	224	Janeiro
Freqüentadores de praia	945	Janeiro e Fevereiro
Pescadores	392	Junho
Marinas e clubes náuticos	9	Fevereiro/Março
Sócios de marinas	34	Fevereiro/Junho
Colônias e associações	10	Junho e Setembro
Associações	7	Junho
Total	1610	-

Fonte: Valoração Ambiental das praias do estado de Sergipe.PPGEO-SSC/ UN-SEAL/UENF, 2006

Foi definida a realização da pesquisa em toda costa de Sergipe o que exigiu a delimitação das praias e setorização da área costeira, em três setores.

- **Setor Norte:** compreende a costa dos municípios de Brejo Grande, Pacatuba, Pirambu e Barra dos Coqueiros – praias de Ponta dos Mangues, Ponta da Barra, Pirambú, Jatobá, Costa e Atalaia Nova.
- **Setor Aracaju:** compreende as praias que se estendem da foz do rio Sergipe ao rio Vaza-Barris – praias Artista/Coroa do Meio, Atalaia Velha/Passarela do Caranguejo, Aruana, Robalo, Náufragos/Refúgio e Mosqueiro.
- **Setor Sul:** compreende a costa dos municípios Itaporanga D’A-juda e Estância – praias Caueira, Abaís, Saco/Dunas, Balsa e Boa Viagem

O quadro 2 mostra os indicadores e parâmetros delimitadores da pesquisa. O perfil foi levantado em todos os segmentos, mas guardou especificidade quanto ao local de moradia e quanto à profissão/ocupação.



Quadro 2- Indicadores e parâmetros da Pesquisa

Indicadores	Parâmetros	Indicadores	Parâmetros
Perfil	<ul style="list-style-type: none"> • Sexo, Idade • Local de moradia • Escolaridade • Profissão/ocupação • Renda média familiar 	Marina e sócios	
Estabelecimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Tipo • Situação/ instalação • capacidade • Faturamento • Ambulantes 	Colônias e associações	
Frequentadores	<ul style="list-style-type: none"> • Origem • Frequência • Motivação • Práticas • Horário / frequência • Meio/custo transporte • Nº acompanhantes • Gasto médio • Qualidade/Segurança • Atrativos x Problemas • Conceito da praia • Preferência de praia • Interdição 	Pescadores	<ul style="list-style-type: none"> • Local da pesca • Frequência/porto • Horas trabalhadas • Melhor época • Condição de trabalho • Remuneração • sozinho / grupo • Nível associativo • Pesca/quanto • Renda • embarcação • artefatos

Fonte: Valoração Ambiental das praias do estado de Sergipe.PPGEO-S&C/ UN-SEAL/UENF, 2006

A análise dos dados foi auxiliada com os recursos da plataforma Sphinx.

- **Produtos:**

As informações foram apresentadas em 3 volumes

- Volume 1- Relatório – 355 páginas
- Volume 2- Anexos
- Volume 3- Fotos



1.3 Publicação: Mapas de sensibilidade ambiental a derrame de óleo – ambientes costeiros, estuarinos e fluviais

Figura 1 - Capa do livro



Editado em português, inglês e espanhol. Rio de Janeiro: Petrobras, 2006, 168 p.

Os mapas de sensibilidade ambiental dos ecossistemas costeiros, estuarinos e fluviais, têm papel fundamental no controle dos derrames de óleo nos corpos hídricos, pois fornecem, como ferramenta e gerenciamento socioambiental, subsídios à tomada de decisões imediatas sobre prioridades de proteção e definição da estratégia de controle mais adequada a cada situação específica.

Autoria:	
Solange Irene Araujo	Gabriel Henrique da Silva
Dieter Muehe	Marcelo Tílio M. de Carvalho
Paulo Márcio Leal de Menezes	Ayda Vera Alcântara
Maria Augusta Mundim Vargas (Grifo nosso)	Lucilene Tiyomi Takahashi



2. INVENTÁRIO CULTURAL DE CADA UM DOS OITO TERRITÓRIOS DE SERGIPE E ELABORAÇÃO DE UM ATLAS DA CULTURA SERGI-PANA – 2009

- **Histórico:**

O estudo foi fruto de um levantamento solicitado pela Secretaria de Estado de Planejamento com vistas a estabelecer ações voltadas para os oito territórios de planejamento do Estado de Sergipe. Coordenado pela profa. Dra. Maria Augusta Mundim Vargas, contou com a colaboração do prof. Dr. Paulo da Costa Neves e participação de 22 pesquisadores, mestres e doutorandos em geografia, ciências sociais e agroecossistemas.

- **Desenvolvimento:**

O delineamento metodológico constou de uma rápida apreensão das manifestações culturais de Sergipe pelos ‘olhos’ dos gestores da cultura dos municípios e de um número significativo de intelectuais e produtores da cultura entrevistados nos lugares em que se manifestam suas expressões culturais.

Considerou-se a cultura popular como substantiva, chão promotor de manifestações tradicionais e contemporâneas e portanto, dinâmica e sem distinção entre tradicional e popular. Com isso, definiu-se uma tipologia de forma a distinguir as *manifestações tradicionais enraizadas* daquelas *manifestações ressignificadas/contemporâneas*. As *manifestações tradicionais enraizadas* traduzem, nesse levantamento, aquelas herdadas e mantidas tais como apropriadas no passado e, as *ressignificadas/contemporâneas*, aquelas cuja evolução apresenta variações na composição e na estrutura, como por exemplo, muitas festas religiosas, mas também, o novo, recentemente apropriado.

O levantamento constou da realização de 349 entrevistas em todas as 75 sedes municipais e em muitos de seus povoados. O roteiro de entrevista proporcionou o registro, descrição, identificação da produção e dos produtores, além de mudanças e expectativas para



cada uma das expressões e manifestações, considerando a valorização dada para cada uma, tal como expresso no Quadro 3.

Quadro 3 - Quadro semiótico das manifestações culturais

Tipo	Especificação
	Expressam, mobilizam, imagem do lugar
	Muito importantes
	Do passado
	Eventos cívicos e outros realizados pelas prefeituras

Fonte: Inventário das manifestações culturais de Sergipe UFS/SEPLAN, 2009

As informações foram lançadas em matrizes semióticas de aproximação sucessiva, iniciando pela plotagem num quadro geral em que foi identificado a ocorrência de 101 tipos de manifestações para a área rural/povoados e sedes dos 75 municípios. Em seguida foram elaborados quadros com a síntese das manifestações *tradicionais enraizadas* e *contemporâneas/ ressignificadas*.

Todavia, as entrevistas receberam tratamento especial com a confecção de planilhas para cada município, constando o detalhamento das informações: nome dos entrevistados, transcrição de suas informações bem como daquelas coletadas em documentos fornecidos. Essa condução foi possível com o preenchimento de um Caderno do Pesquisador (elaborado após oficinas com a equipe), constando, inclusive, de registros das impressões dos pesquisadores sobre o município e suas expressões culturais.

Ao registro de suas falas, acrescentamos e produzimos uma linguagem cartográfica semiótica que buscou traduzir a construção social fundindo o espaço e a cultura. A conjunção interpretativa entre o registro das entrevistas realizadas e as imagens produzidas pelos mapas estão postos como indicativos de inúmeras perspectivas, desde as mais simples intervenções de valorização aos necessários, aprofundados e contínuos estudos que a cultura demanda.

As expressões e manifestações culturais 'saltam aos olhos' como mostra o Quadro 4, exemplificando o Território do Alto Sertão.

- **Produtos:**

As informações foram apresentadas em 9 volumes, a saber:

- Volume 1 - Relatório - 173 páginas
- Volume 2 - Caderno do pesquisador Território Alto Sertão
- Volume 3 - Caderno do pesquisador Território Médio Sertão
- Volume 4- Caderno do pesquisador Território Baixo São Francisco
- Volume 5 - Caderno do pesquisador Território Leste Sergipano
- Volume 6 - Caderno do pesquisador Território Agreste
- Volume 7 - Caderno do pesquisador Território Grande Aracaju
- Volume 8 - Caderno do pesquisador Território Sul Sergipano
- Volume 9 - Caderno do pesquisador Território Centro Sul



3. A DIMENSÃO TERRITORIAL DAS FESTAS POPULARES E DO TURISMO: ESTUDO COMPARATIVO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL EM GOIÁS, CEARÁ E SERGIPE 2009-2012 e 2011-2018

- **Histórico:**

Estudo financiado pelo Edital ProCultura CAPES/MINC 07/2008, com a coordenação geral conduzida pela profa. Dra. Maria Geralda de Almeida da Universidade Federal de Goiás pelo Grupo de Pesquisa Geografia Cultural - territórios e identidade. Coube à profa. Dra. Maria Augusta Mundim Vargas, a coordenação em Sergipe da Universidade Federal de Sergipe, pelo Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura e, ao prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira no Ceará, da Universidade Federal do Ceará, pelo Grupo de Pesquisa Educação Patrimonial e Representações do Imaginário Geográfico.

- **Desenvolvimento:**

Alguns aspectos são merecedores de destaque no que diz respeito ao desafio de sua consecução desde o planejamento dos recortes teóricos e metodológicos até o afinamento das equipes, distantes geograficamente e com desafios organizacionais internos distintos.

Destaca-se, também, o significativo número de 2187 festas levantadas por um instrumental de pesquisa diverso que incluiu observação e registro fotográfico, levantamento documental em jornais de matérias sobre festas (2000-2010) e aplicação de questionários e entrevistas durante e após as festas, estas 'mapeadas' tanto na pesquisa documental quanto pela investigação de campo¹.

Os encontros para afinamento metodológico iniciaram antes mesmo dos recursos serem liberados em 2010. Para tal, elaborou-se

¹ Embora a pesquisa tenha se desenvolvido nos estados de Goiás, Ceará e Sergipe, no período de 2010 a 2012, por questões de compatibilidade de escala, as comparações somente foram levadas a termo pelos Estados de Goiás e Sergipe. O Ceará, por questões de logística, realizou a pesquisa nos municípios da região metropolitana de Fortaleza.



um Caderno do Pesquisador com os roteiros de entrevistas, questionários e observações de forma a guiar as equipes no campo e proporcionar o estudo comparativo. Definiu-se também neste momento preparatório, pelo estudo das festas dos ciclos junino e natalino o que resultou no estabelecimento de uma tipologia para atender ao conjunto de manifestações desses períodos, distinguindo-se as *festas de referência*, as *festas de entorno* e as *outras festas*. Alcançamos e definimos essa tipologia de festas em debates e discussões advindas dos seguintes questionamentos: i) quais elementos/fenômenos podem ser hierarquizados? ii) o que queremos comparar na pesquisa? iii) Quais festas são comparáveis? iv) Quais festas são singulares?

As *festas de referência* são aquelas relacionadas aos ciclos, essencialmente religiosas e produzidas nas e pelas comunidades cristãs. As *festas de entorno* são aquelas surgidas da reinvenção dos rituais religiosos em que a tradição dos valores espirituais extrapolou os templos em práticas festivas populares. São essas o foco de maior interesse do estudo. As *outras festas* foram identificadas ocorrendo no período dos ciclos, porém, deslocadas do foco religioso e de seu entorno. São elas, predominantemente, festivais, eventos agropecuários, micaretas e carnavais, entre outras.

A despeito dos questionamentos, o ponto de partida consensual foi o entendimento de que os ciclos junino e natalino tenham sido criados pelo calendário religioso católico que demarcou no Brasil rituais oriundos de Portugal, manifestados desde o período colonial e reproduzidos em festas populares pela fecunda conjunção que ocorreu entre os portugueses e as matrizes culturais africana e indígena e, posteriormente, com a migração de outras culturas, sobretudo, no século XIX. Em números, o Quadro 5 mostra a distribuição das festas populares nos ciclos estudados.



Quadro 5 - Totais de festas dos ciclos junino e natalino por Estado

Características Estados	Qt. Municípios	Festas de Referência	Festas de Entorno	Outras Festas	Totais
GOIÁS	246	292	462	658	1412
SERGIPE	75	119	578	78	775
TOTAIS	331	471	1040	736	2187

Fonte: Acervo do Projeto, 2013. Org.: VARGAS, M.A.M., 2016.

O estudo foi grandioso também, com relação aos produtos, posto que se desdobram mesmo após o término das bolsas de Mestrado (6) oferecidas pela Capes para as 3 Universidades para o período de 2010 a 2012. São eles:

- **Produtos:**
 - Relatório final - 2014
 - Fórum de Festas Populares de Goiás (UFG) – 2011
 - Fórum de Festas Populares do Ceará (UFC)– 2012
 - Fórum de Festas Populares de Sergipe (UFS)– 2012

Pelo Grupo do Ceará

Cartilha de metodologia participativa (UFC) - 2014

Pelo grupo de Goiás

Criação de Portal sobre Festas (UFG) – 2015

Atlas das Festas Populares de Goiás (UFG) – 2017

Pelo grupo de Sergipe

Atlas das Celebrações- as festas dos ciclos junino e natalino em Goiás e Sergipe (UFS) - 2016

Realização do Fórum de Festas Populares no Simpósio do Encontro Cultural de Laranjeiras nos anos de 2012 a 2018.



Ainda:

- Orientação e defesa de onze (11) dissertações de Mestrado e três (3) teses de doutorado no período de 2010 a 2017
- Setenta e quatro (74) trabalhos apresentados e registrados em Anais de eventos e Congressos – 2011 a 2017
- Vinte e dois (22) artigos completos publicados em revistas – 2011 a 2017
- Dez (10) capítulos de livro publicados – 2011 a 2017. Os “Caminhos metodológicos no estudo de Festas Populares” encerra capítulo de livro² sobre esse estudo, na expectativa da partilha do conteúdo dialógico com teorias, conceitos e abordagens e no intuito de contribuir para o planejamento e execução de pesquisas qualitativas, em especial, de pesquisas sobre festas.

2 VARGAS, Maria Augusta Mundim. Caminhos metodológicos no estudo de Festas Populares In: VARGAS, M. A. M.; SANTOS, Daniele L.; VILAR, J.W. C.; OLIVEIRA, Edivaldo A. (orgs) *Tempos e Espaços da Pesquisa Qualitativa*. Aracaju: Editora IFS, 2019.p. 305-352.



4. GRANDES PROJETOS E IDENTIDADES LOCAIS – POSSIBILIDADES E DESAFIOS DAS PEQUENAS COMUNIDADES COSTEIRAS – 2012-2015

- **Histórico:**

O estudo foi realizado pelo Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura em virtude do Convênio entre a Construtora Norberto Odebrecht S/A – CNO e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Sergipe – FAPESE. A equipe foi coordenada pela profa. Dra. Maria Augusta Mundim Vargas contando com três pesquisadores, dois bolsistas, um estagiário e, a participação de treze mestres e doutores em seminários e oficinas promovidos pelo projeto, oriundos das Universidades Federais de Sergipe, Uberlândia, Alagoas, Goiás e das estaduais de Montes Claros/MG e Unicamp/SP.

- **Desenvolvimento:**

A pesquisa trouxe para a discussão a investigação e a reflexão sobre a constituição socioeconômica das comunidades costeiras de Sergipe e os processos de permanências, mudanças e transformações culturais, econômicas, sociais e ambientais que ocorrem em seus territórios na presença de ‘grandes projetos’ que se instalaram nessa ‘região’ nas últimas décadas. Nestes termos, foram os seguintes os objetivos delineadores da pesquisa:

- Caracterizar a base socioeconômica das comunidades identificando as raízes tradicionais da produção
- Identificar os marcos de mudanças na base socioeconômica e territorial
- Identificar as formas de produção e apropriação do patrimônio cultural e sua contribuição/participação na base socioeconômica
- Verificar a diversidade cultural como elemento formador de identidade da organização territorial



- Identificar as formas de organização e os processos de formação das representações das comunidades
- Qualificar a influência política, econômica e social dos grandes empreendimentos e projetos sobre a organização territorial das comunidades estudadas

Dentre as atividades norteadoras da pesquisa foram relevantes as visitas de campo realizadas como primeira aproximação, os levantamentos de documentos e textos acadêmicos conformadores do estado da arte da pesquisa e os contatos com instituições, órgãos e prefeituras atuantes em todo o litoral em especial nos municípios selecionados - Pacatuba, Laranjeiras, São Cristóvão e Indiaroba e seus respectivos povoados, quais sejam: Tigre e Junça, Estiva, Pedreiras e Terra Caída.

São destacadas as duas oficinas em cada povoado selecionado sendo 'Minha vida no povoado' realizadas com crianças das escolas municipais de ensino fundamental e 'Minhas referências', com jovens e adultos nas associações e centros comunitários existentes nos povoados.

Operativa e didaticamente e ainda, resguardando as diferenças de idade e ambientes, as oficinas foram conduzidas em quatro momentos:

- 1 Apresentação de nosso estudo e motivação: apreensão da vida no povoado pelos 'olhos' de quem vive nele. Foi solicitado uma apresentação afetiva com relação à filiação.
- 2 Foram solicitadas frases ou palavras que descrevessem e sintetizassem como é 'viver no povoado'. Momento de muita descontração e muitos comentários.
- 3 Foram fornecidos papel e lápis de cor e foi solicitado que desenhassem o seu povoado, do que mais gostavam nele e suas referências. Em dois povoados, num prazo de uma hora, foi solicitado aos adultos que tirassem foto do lugar.



- 4 Nesse momento, desenhos foram expostos em longos varais e as fotos foram projetadas. As frases e palavras ditas no segundo momento ganharam corpo de narrativas e expressaram memórias, pertencimentos, afinidades, reconhecimentos, mas também, conflitos e perspectivas de futuro. Com as crianças esse momento ocorreu quando retornamos às escolas com banners dos desenhos mais representativos.

Os desenhos (representações) são tomados como expressão das referências à paisagem do cotidiano que constituem elementos para a análise do patrimônio. Numa sequência perceptiva os elementos do entorno da paisagem chamam mais a atenção e, ao passo que a análise se orienta para as referências, é possível apreender as referências maiores, ou seja, aquilo que é posto como ‘meu’.

A partir das entrevistas e oficinas foi possível identificar as referências:

- (i) da tradição
- (ii) da imagem do lugar, bem como
- (iii) as muito importantes e, aquelas
- (iv) do passado.

Nas formas de organização econômica observadas, inclui-se a prática de outras atividades como agricultura de pequena escala e extrativismo de mangaba e coco, de forma complementar por outros habitantes dos povoados ou como atividade dos próprios pescadores. A sistematização das atividades é apresentada no Quadro 6.



Quadro 6: Atividades da base socioeconômica por povoado

Atividades Comunidades	Pesca	Agricultura	Artesanato	Turismo	Outras Atividades
Tigre/Junça					
Terra Caída					
Pedreiras					
Estiva					

	Importante		Muito Importante
--	------------	--	------------------

Fonte: Sistematização de Pesquisa de Campo, Grandes Projetos e Identidade Locais, 2013.

O estudo permitiu a proposição de um conjunto de indicadores que permitiram avaliar a relação entre patrimônio, identidades e base socioeconômica, para analisar a perspectiva de pequenas comunidades e sua condição social e espacial frente a inserção de grandes projetos. O grau de importância desses indicadores para cada povoado é mostrado no quadro 7.

Quadro 7: Matriz de análise do grau de importância dos indicadores

Indicadores Povoado	Base socioeconômica			Representações sociais			Patrimônio		Identidade	
	Trad	Atual	Persp.	Assoc.	Lid.	Relig.	Mobiliza	Ref.	Enraiz	Pert.
Terra Caída										
Tigre/Junça										
Pedreiras										
Estiva										

Tradição - Atual - Perspectiva - Associação - Lideranças - Religião - Mobiliza - Referência - Enraizada - Pertencimento

	Forte		Médio		Baixo
--	-------	--	-------	--	-------

Fonte: Sistematização de Pesquisa de Campo, Grandes Projetos e Identidade Locais, 2013.



- **Produtos:**

Ressalta-se os produtos derivados da realização do projeto de pesquisa situando-os em dois níveis

(i) Disponibilização de banco de dados de referências e acervo fotográfico da pesquisa

(ii) Divulgação dos resultados com:

- Publicação de livro: *Práticas e vivências com a Geografia Cultural*. VARGAS, Maria A. M.; DOURADO, Auceia M; SANTOS, Rodrigo H.(orgs) Aracaju: Edise, 2015, 416 p.

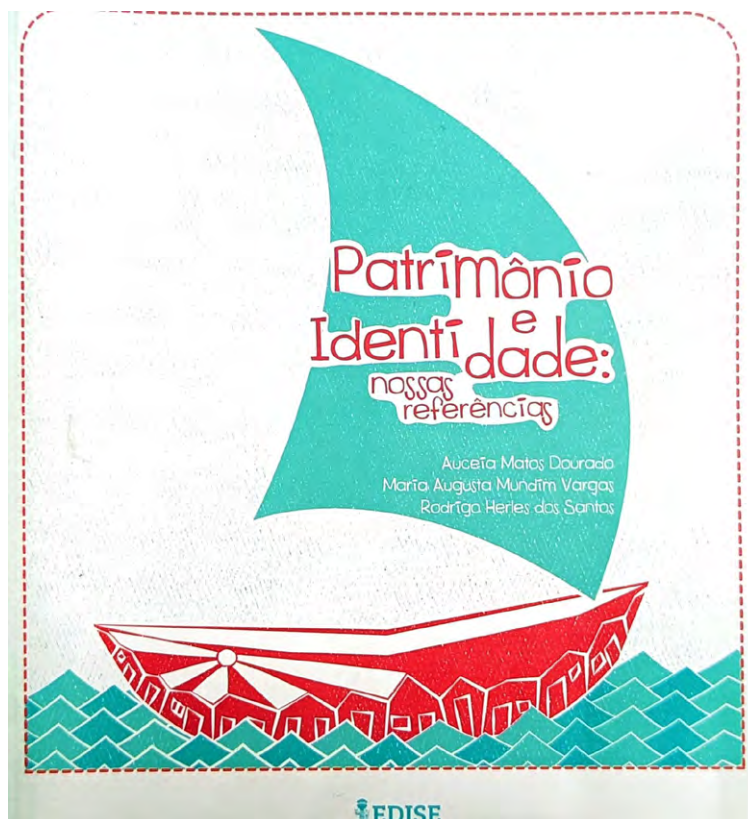
Figura 02 - Sumário do livro

Sumário	
INTRODUÇÃO	
<i>Práticas e Vivências com a Geografia Cultural</i>	11
<i>Maria Augusta Mundim Vargas</i>	
PARTE I	
<i>Dos Territórios e das Territorialidades</i>	23
Caminhos e Encontros com o Território	25
<i>Auceia Matos Dourado</i>	
O Vivido, Percebido, Concebido: Identidades e Territorialidade nas Margens e Ilhas do Médio Rio São Francisco em Minas Gerais	67
<i>Angela Fagna Gomes de Souza</i>	
Templos e rituais como patrimônio cultural: A Geografia nas Análises da Religião	95
<i>Solimar Guindo M. Bonjardim / Maria Geralda de Almeida</i>	
Momentos e Movimentos do Sagrado em Manifestações Católicas de Sergipe	143
<i>Ivan Rêgo Aragão</i>	
Paisagem, Patrimônio e Processos Identitários em Centros Históricos Tombados	177
<i>Daniella Pereira de Souza Silva</i>	
PARTE II	
<i>Possibilidades e desafios de comunidades litorâneas</i>	215
Os Suavilés Sergipanos: Apropriação e Formação de Territórios pelas Comunidades Litorâneas	217
<i>Rodrigo Herles dos Santos</i>	
Territórios Possuídos: A pesca no Povoado Pedreiras em São Cristóvão/SE	257
<i>Ronilse Pereira de Aquino Torres</i>	
Territórios e Territorialidades: Inclusões e Exclusões no Processo de Criação de Unidades de Conservação	289
<i>Jorgealdo Calazans dos Santos</i>	
Patrimônio(s) da Pesca em Pequenas Comunidades	319
<i>César Augusto França Ribeiro / Daniela Luciano Santos / Eliete Furtado Cecílio e Siloa</i>	
Turismo Comunitário no Território Vivido no Povoado Terra Caída / Indiaroba – SE	345
<i>Roseane Cristina Santos Gomes</i>	
Paisagens Desconectadas: Percepções sobre o Parque Eólico de Sergipe	375
<i>Vanessa Santos Costa</i>	
Sobre os Autores	411



- Publicação da cartilha Patrimônio e Identidade: Nossas Referências. VARGAS, Maria A. M.; DOURADO, Auceia M; SANTOS, Rodrigo H.(orgs) Aracaju: Edise, 2015, 40 p.

Figura 03 - Capa da cartilha



- Produção de Tese de doutoramento- Rodrigo Herles dos Santos Território e Identidade: representação social e apropriação na formação de territórios no litoral de Sergipe. PPGEO/UFS, 2015.
- Produção de Dissertação de Mestrado- Ronilse Aquino Torres – O sentido de ser pescador: signos e marcas no povoado Pedreiras- São Cristóvão/SE. PPGEO/UFS, 2013.
- Produção de Dissertação de Mestrado- Jorginaldo dos Santos Calazans. As multiterritorialidades no processo de criação da Floresta Nacional do Ibura. PPGEO/UFS, 2013.



- Orientação Iniciação Científica – Eliete Furtado Cecilio Silva- Patrimônio cultural e identidade e pequenas comunidades costeiras do litoral Sul de Sergipe. PIBIC, PPGEIO/UFS, 2013.
- Orientação Iniciação Científica – Daniele Luciano Santos- Patrimônio cultural e identidade e pequenas comunidades costeiras do litoral Norte de Sergipe. PIBIC, PPGEIO/UFS, 2015.



5. MAPEAMENTO DAS IDENTIDADES CULTURAIS E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO – JAPARATUBA /Sergipe, 2014-2015

- **Histórico:**

Contrato de prestação de serviços realizado entre a Professora Dra. Maria Augusta Mundim Vargas pelo Grupo de Pesquisa Sociedade e o Instituto Banese, para cumprimento de etapa do projeto “Japaratuba em rede: juventude, cultura e cadeias produtivas” financiado pelo Edital Petrobras/ 2014.

A etapa do projeto objeto deste contrato teve por objetivo “integrar os jovens das comunidades participantes e mapear as potencialidades culturais da região”, considerando:

- Participação em reuniões, seminários de formação, cadastramento e articulação com grupos culturais organizados de acordo com solicitação da coordenação;
- Realização de oficinas de Mapeamento de Identidades Culturais;
- Realização de Cartografia Cultural do município de Japaratuba.

Nossos primeiros contatos ocorreram brevemente durante a montagem do projeto e logo após sua aprovação, entre 11 de abril de 2014 a 29 de janeiro de 2015, participamos de 6 encontros com a coordenação e com a equipe do projeto, à medida que ela ia se formando. Os assuntos tratados foram: apresentação e discussão sobre o melhor momento para iniciar as atividades; as etapas do projeto; parâmetros de avaliação para a seleção dos participantes; melhor número e carga horária das oficinas; local de realização, entre outros.



5.1 Oficinas - Mapeamento de Identidades Culturais e Diagnóstico Participativo

A seleção dos 50 participantes ocorreu em 12 de novembro de 2014 com a presença da equipe responsável pela entrevista e cadastramento. A participação da Profa. Dra. Maria Augusta Mundim Vargas nessa etapa foi no sentido de dar equilíbrio e equivalência com relação ao gênero; a procedência (amostra proporcional); aptidão; idade e perspectivas - registradas na ficha de inscrição.

As oficinas foram realizadas somente pela professora. Para a turma 1 utilizou-se das dependências da UAB/UFS, na sede do município com a participação de jovens da sede e dos povoados Patioba, Forges, São José, Porteiras e Sapucaia. Já as oficinas para a turma 2 foram realizadas nas dependências da Escola Municipal de Badajos com a participação de jovens deste povoado e de Sibalde, Várzea Verde e Caraíbas.

A metodologia da oficina trouxe em sua estrutura “marcas/conteúdos” de atividades similares desenvolvidas durante a execução de dois projetos de pesquisa realizados pelo Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura do CNPq, integrante do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe.

O primeiro, “Identidade, cultura e o desenvolvimento dos territórios sergipanos: inventário cultural e elaboração de um atlas da cultura sergipana”, foi realizado em atenção à demanda da Secretaria de Estado do Planejamento no ano de 2009 e, o segundo, “Grandes projetos: possibilidades e desafios de pequenas comunidades costeiras de Sergipe”, realizado no período de março de 2012 a março de 2015, teve o propósito de desenvolver uma metodologia de avaliação qualitativa dos impactos decorrentes de grandes empreendimentos, ambos já expostos neste documento.



Do Inventário Cultural, utilizou-se o conteúdo a tipologia criada àquela época que apreende as expressões culturais como i) tradicionais enraizadas; ii) ressignificadas, contemporâneas, assim como o roteiro de levantamento das expressões. Dos Grandes Projetos, foram ampliados os conteúdos das oficinas aí realizadas com crianças e adultos com os títulos/temas “Minha vida no Povoado” e “Minhas Referências”.

Foram realizadas com cada turma 4 oficinas, 3 exercícios dirigidos e 1 seminário integrador. As oficinas encadearam os seguintes temas: i) Conhecimento ii) Reconhecimento; iii) Práticas e Vivências; iv) Pertencimento.

Os exercícios dirigidos foram i) Pesquisa sobre uma manifestação ou sobre pessoas ou fatos relevantes do lugar; ii) Práticas e vivências pessoais, da família e do povoado; iii) matriz das expressões culturais. O Seminário Integrador ocorreu com as duas turmas e se propôs a apresentar a dimensão cultural das atividades desenvolvidas pelos jovens participantes e suas famílias, com apresentações teatrais, de dança, vídeos, exposição de artesanatos, entre outros.

- **Produtos:**

- Relatório parcial 2
- Relatório Final
- Artigo

Desvelando heranças, tradições e práticas de jovens de Japaratuba/SE-Brasil. **Revista Cerrados**, Montes Claros/MG, v. 15, n. 01, p. 03-29, 2017.



5.2 Cartografia Cultural do Município de Japaratuba

A cartografia cultural foi realizada com o material produzido nas Oficinas de Mapeamento de Identidades Culturais e Diagnóstico Participativo pelos encontros com os 50 jovens de diferentes comunidades do município de Japaratuba.

A metodologia de elaboração da Cartografia Cultural trouxe o repertório cultural do município em três eixos norteadores, quais sejam, a herança rural (o saber fazer), as tradições (o saber festejar) e as expressões contemporâneas (o saber se conectar). A partir desses eixos apresentaram-se cruzamentos, confrontos e análises transversais das expressões expostas, vivenciadas e praticadas pelos jovens ativistas que, em última instância, traduziram seus saberes e seus quereres.

Chamou a atenção o quanto as expressões tradicionais enraizadas são importantes para os jovens integrantes do Projeto Japaratuba em Rede. O artesanato de palha é significativo tanto quanto as vaquejadas, cavalgadas e os cultivos de pequenas 'roças' e de coco. As festas dos padroeiros locais são destaque em todas as comunidades, significando os lugares pelas festas em homenagem aos santos e pelo que festejam em seu entorno como forró, reisado, sarandagens e festivais. Em grupos os jovens se fazem representar em quadrilhas, em suas religiões – católica, de matriz africana e evangélica, em grupos de teatro, de dança sem menosprezar o papel das escolas para as reuniões e constituição dos encontros em grupos e associações.

- **Produtos:**
- Relatório parcial 3
- Relatório Final



- Cartilha:
VARGAS, Maria Augusta Mundim. **Cartografia Cultural** – patrimônio cultural e identidade dos jovens do município de Japarutuba/SE. Aracaju: Instituto Banese, 2015, 18 p.

Figura 04 - Capa da cartilha Cartografia Cultural





6. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E FESTAS DE BAIROS: PERTENCIMENTO E IDENTIDADES NO BAIRRO PONTO NOVO EM ARACAJU/SE – 2019-2020

- **Histórico:**

Projeto de iniciação científica vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBICjr) elaborado pela profa. Dra. Maria Augusta Mundim Vargas e pelo prof. Dr. Rodrigo Santos Lima para ser desenvolvido com seus alunos do segundo ano do ensino médio do Colégio Estadual Leandro Maciel em Aracaju-Sergipe, posicionando a escola e o bairro Ponto Novo, onde residem, como *lócus* da pesquisa. Projeto aprovado pelo Edital FAPI-TEC/SE/CNPq-Linha A, 2019. Nesse contexto foram oferecidas duas bolsas para estudantes selecionados pelo professor.

O prof. Dr. Rodrigo Santos Lima é egresso do PP GEO/UFS e pesquisador do Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura, envolvendo pesquisadores do grupo por sua atuação na interface na sociedade, representações sociais e sustentabilidade do patrimônio material e imaterial em Sergipe. geografia cultural.

- **Desenvolvimento:**

O projeto objetivou analisar as festas e as manifestações culturais ocorrentes e produzidas no bairro Ponto Novo como expressões constitutivas das identidades e do pertencimento ao lugar. Com esse balizamento se propôs a (i) identificar as festas e as manifestações ocorrentes e produzidas no bairro; (ii) caracterizar as festas e manifestações pelo tempo de ocorrência, origem e evolução; (iii) averiguar a ocorrência de geossímbolos e, (iv) avaliar o envolvimento dos moradores e dos estudantes com as festas e manifestações.



A equipe do Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura participou das quatro primeiras etapas do projeto quais sejam; (1) Seleção e discussão de textos balizadores dos conceitos estruturantes da pesquisa- identidade e patrimônio; (2) Realização da oficina motivadora “Conhecer e reconhecer o meu lugar” -momento de estreitamento com toda a turma ocorreu no colégio e com os estudantes bolsistas e voluntários da pesquisa na sala de pesquisa do Grupo Sociedade e Cultura/PPGEO/UFS; (3) Construção dos instrumentos de coleta – roteiro para pensar e descobrir; roteiro de campo; (4) Elaboração dos roteiros de observação e de entrevistas semi-estruturadas.

A pesquisa teve início em dezembro de 2019 e se desenvolveu presencialmente até a etapa 3 – construção dos instrumentos de coleta. Com a suspensão de atividades devido a Covid-19, as entrevistas no campo realizaram-se com auxílio do *google forms* e o relatório final entregue em dezembro.

- **Produtos:**

- Texto 1- ***Festas, manifestações e identidade – roteiro para pensar e descobrir***: Maria Augusta Mundim Vargas, Rodrigo Santos Lima, Auceia Matos Dourado e Daniele Luciano Santos;
- Texto 2 - ***Festas, manifestações e identidade – oficina para expor conhecimentos e reconhecimentos***: Maria Augusta Mundim Vargas, Rodrigo Santos Lima, Cicero Bezerra da Silva, Felipe Santos Silva, Patrícia Rocha;
- Texto 3: ***Festas, manifestações e identidade – roteiro de campo***: Maria Augusta Mundim Vargas, Rodrigo Santos Lima.
- Participação em Congresso: Apresentação de trabalho completo. Descobrir festas e manifestações culturais - trilha me-



metodológica para entender pertencimento e identidades com o bairro. Vargas, Maria Augusta Mundim; Lima, Rodrigo Santos; Santos, Daniele Luciano; Dourado, Auceia Matos. *Anais, VII Congresso Nacional de Educação Conedu*, 15 a 17.10.2020, Maceió, ISSN 23588829, 12 páginas.

- Capítulo de livro: Descobrir festas e manifestações culturais - trilha metodológica para entender pertencimento e identidades com o bairro. Vargas, Maria Augusta Mundim; Lima, Rodrigo Santos; Santos, Daniele Luciano; Dourado, Auceia Matos. In: *Educação: processo contínuo de desenvolvimento vol.6* Piracanjuba/Go: Ed. Conhecimento Livre, 2022, p.60-73.







II.

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS



1. SEMINÁRIO TEMPOS ESPAÇOS DA PESQUISA QUALITATIVA

As quatro edições do Seminário Tempos Espaços da Pesquisa Qualitativa – STEPQ, têm em comum a expressão do elo acadêmico indissociável do ensino-pesquisa -extensão, elo esse, muito claro nos percursos teóricos e metodológicos das pesquisas trazidas por diversos segmentos, temáticas e olhares, o que é motivo de grande orgulho para nós que fazemos o Grupo Sociedade e Cultura e participamos de sua contínua construção. Reforçam o prazer com a evolução do pensamento humanista pelas pesquisas qualitativas apresentadas e discutidas em suas edições e, afirmam o contentamento em contribuir para com a exposição dos lugares, que sejam canais de visibilidade para com o lugar de fala das gentes e, também, dos sujeitos de tantos saberes.

Organizamos o primeiro Seminário Tempos Espaços da Pesquisa Qualitativa – STEPQ, em 2015, pela necessidade, naquele momento, de visibilizar nossas pesquisas. Assim, produzimos uma coletânea – *Práticas e Vivências com a Geografia Cultural*, mostrando as teses, dissertações e pesquisas de iniciação científica; produzimos uma cartilha – *Patrimônio e Identidade: nossas referências*, fruto de oficinas em comunidades tradicionais litorâneas e, convidamos a comunidade acadêmica a conhecer nossas produções. A palestra de abertura foi proferida por Vera Lúcia Salazar Pessoa e nas mesas contamos, além dos citados, com a presença de Carlos Rodrigues Brandão da Unicamp e Andrea Narciso da Unimontes, Geraldo Inácio e Auceia Dourado da UFAL.

Com a venda da coletânea, financiamos não apenas a realização do segundo Seminário, já no ano seguinte, em 2016, como a vinda de estudiosos para as mesas de debates e apresentação de trabalhos. A rede interdisciplinar iniciada em 2015 se estendeu. As atividades programadas enfatizaram as abordagens metodológicas com mini-



curso ministrado pelo prof. Caio Maciel da UFPE, roda de conversa, exposição e espaços de diálogo com a participação de coordenadores de programas de pós-graduação PPGeo da UFS (Prof. Josefa Eliane e Anete Marília Unimontes; da Sociologia da UFS com o prof. Paulo Sérgio Neves e do Grupo de Pesquisa sobre Transformações no Mundo Rural liderado pelo Prof José Eloizio Costa. Destaque para a participação de outros estudiosos da UFAL, IFS e Raul Bauab de São Paulo e a colaboração da profa. Sonia Menezes.

O terceiro Seminário realizou-se dois anos mais tarde, em 2018 (Figura 5), quando decidimos ampliar nossos contatos e assim, adensarmos conhecimentos sobre as abordagens qualitativas.

Figura 05 - Folder do evento III STEPQ



A segunda coletânea lançada no III STEPQ - *Tempos e Espaços da Pesquisa Qualitativa*, já mostra avanços na rede de pesquisadores, bem como a participação de diversas instituições nas 4 mesas,



4 oficinas, nos trabalhos apresentados e publicados nos anais e, no sucesso do sarau cultural que antecedeu defesa de dissertação de Luan Lacerda.

A professora Dra. Maria Geralda de Almeida, abriu o evento e a Prof. Dra. Vera Lúcia Salazar Pessôa, proferiu a palestra de encerramento. Destaque, contamos com a presença da profa. Salete Kozel da UFPR, Luiz Molinari do IEPHA, Marcia Duarte do IHG/MG, José Antônio de Deus da UFMG e com 46 estudiosos de vários estados e instituições que apresentaram trabalhos.

O IV STEPQ (figura 6) foi programado para se realizar em dezembro de 2020, para ocorrer de forma presencial com estrutura que alinhava temáticas e mini palestras com discussões em mesas e painéis com apresentação de trabalhos. Não foi possível por razões óbvias da pandemia/sindemia desencadeada pelo Covid-19.

Figura 06 - Folder do evento - IV STEPQ

IV SEMINÁRIO TEMPOS E ESPAÇOS DA
PESQUISA QUALITATIVA.

Lugares, Gentes e Saberes

23 a 31 de MARÇO de 2021

Informações
<https://seminariotepq2020.blogspot.com/>

Inscrições
Antecipadas via SIGAA para cada mesa
ou por lista durante o evento

Aponte a câmera do seu celular para o QR code e acesse o site

REALIZAÇÃO
UFPA UFPA PPGEO

APOIO
UFPA

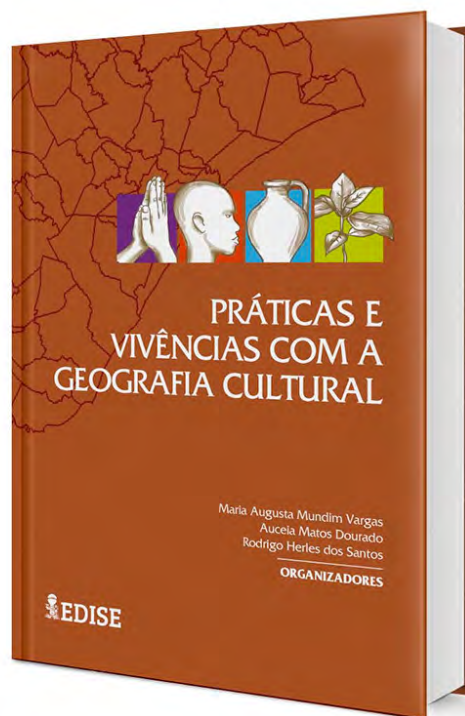


O IV STEPQ ocorreu em março de 2021, com o tema “Lugares, Gentes e Saberes”, foi aberto com a conferência do prof. Carlos Maia (UFJF/UFMG) e com o lançamento de nossa terceira coletânea ainda mais ampliada em parcerias – *Diálogos e práticas no campo da pesquisa qualitativa*. A mesa de encerramento foi abrilhantada com homenagem às professoras Vera Lúcia Salazar Pessoa e Maria Geralda de Almeida.

- **Produtos:**

- Coletânea – *Práticas e Vivências com a Geografia Cultural*. Orgs: Maria Augusta Mundim Vargas, Auceia Matos Dourado, Rodrigo Herles Santos. 2015.

Figura 07 - Capa do Livro



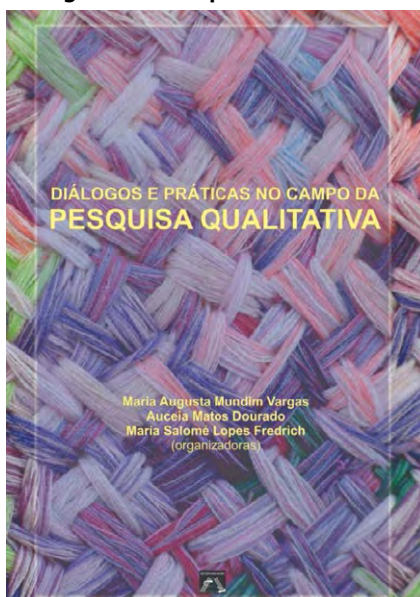
- Coletânea - Tempos e Espaços da Pesquisa Qualitativa. Orgs. Maria Augusta Mundim Vargas, Daniele Luciano Santos, José Wellington Carvalho Vilar, Edivaldo Alves de Oliveira. 2018.

Figura 08 - Capa da edição online



- Coletânea - Diálogos e práticas no campo da Pesquisa Qualitativa. Orgs. Maria Augusta Mundim Vargas, Auceia Matos Dourado, Maria Salomé Lopes Friedrich.

Figura 09 - Capa da coletânea





2. AULA COMEMORATIVA PPGE0 40 ANOS

Em 2023, o Grupo se empenhou na realização da aula de abertura do Programa de Pós-Graduação em Geografia, abrindo as comemorações de 40 anos do Programa, homenageando as professoras Maria Geralda de Almeida e Aracy Losano Fontes. O evento foi aberto com o lançamento da coletânea “*Vivências e Experiências com a Geografia Cultural – territórios, territorialidades, paisagens e ruralidades*”, com textos produzidos por orientandos das professoras Maria Geralda de Almeida, Maria Augusta Mundim Vargas e Sonia Menezes, reforçando a contribuição do PPGE0 para com a produção da Geografia Cultural.

- **Produtos:**

- Coletânea - *Vivências e Experiências com a Geografia Cultural: territórios, territorialidades, paisagens e ruralidade*. Orgs. Maria Augusta Mundim Vargas, Cicero Bezerra da Silva.

Figura 10 - Capa do livro



- **Documentário Geografia dos Afetos** de Aracy Losano e Maria Geralda de Almeida. Orgs: Maria Augusta Mundim Vargas, Aracy Losano Fontes Correia e Heberty Ruan da Conceição Silva. Edição: Heberty Ruan da Conceição Silva.
- **Confecção da logomarca comemorativa** do PPGeo “40 anos Produzindo Conhecimento”. Produção: Heberty Ruan da Conceição Silva.

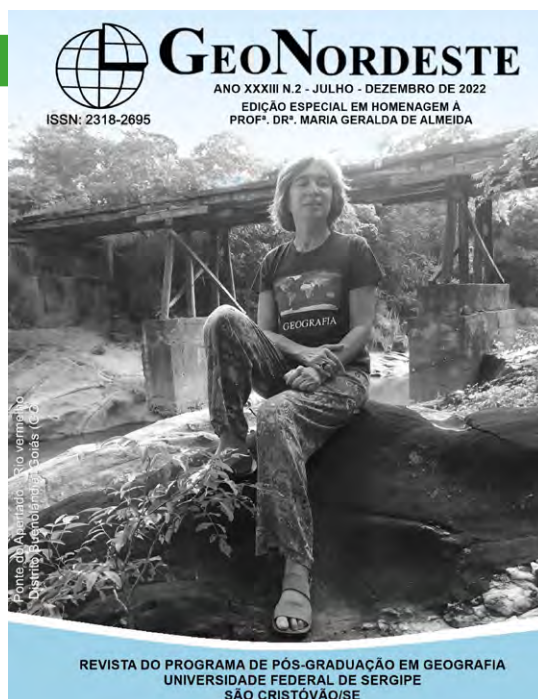
Figura 11 - Logo comemorativa



- **Revista Geonordeste ano XXXIII** - Edição especial em homenagem à professora Dra Maria Geralda de Almeida.

Editoração:

Maria Augusta Mundim Vargas
 Sônia de Souza Mendonça Menezes
 José Wellington Carvalho Villar.
 Elaboração da capa:
 Heberty Ruan da Conceição Silva.





3. FÓRUM DE FESTAS POPULARES

A realização do primeiro Fórum deu-se pelo projeto “A dimensão territorial das festas populares e do turismo: estudo comparativo do patrimônio imaterial em Goiás, Ceará e Sergipe”, conforme estabelecido em sua programação. Considerando a tradição e reconhecimento nacional do Encontro Cultural de Laranjeiras e nele a ocorrência do Simpósio, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura, o Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura firma acordo com a Secretaria e propõe a realização de um Fórum sobre festas inserido em sua programação. Assim, em janeiro de 2012 iniciamos nossa participação institucional no grande evento que se constitui o Encontro Cultural de Laranjeiras.

Realizamos oito edições do Fórum de Festas Populares, assumindo no período a organização acadêmica com a inscrição, seleção de trabalhos orais e exposições, com destaque para a edição especial da Revista Geonordeste - Ano XXVI, n.2, 2015, com os trabalhos apresentados no Encontro Cultural de Laranjeiras deste ano. Finalizamos nossa participação devido a institucionalização na Universidade Federal de Sergipe do Curso de Pós-Graduação em Cultura Popular, entendendo que cumprimos o papel da academia de se visibilizar para a sociedade pelo elo indissociável do ensino, pesquisa e extensão. Em 2018, editamos os Anais dos Simpósios de 2017 e 2018: ISBN- 978-85-7822-607-7

Participamos das seguintes edições do Encontro Cultural de Laranjeiras:

- **XXXVII** - 2012 - Patrimônio Cultural, consciência da Preservação
- **XXXVIII** - 2013 - Lúdica: poder comunicante



- **XXXIX** - 2014 - Cultura popular: preservação e Sustentabilidade
- **XL** - 2015 - O pulsar da cultura: 40 anos do Encontro Cultural de Laranjeiras
- **XLI** - 2016 - Cultura popular e contemporaneidade : memória, gestão e diversidade
- **XLII** - 2017 - Cantoria da viola ao Cordel
- **XLIII** - 2018 - Nosso palco é a rua

Figura 13 - Alguns cartazes - Encontro Cultural de Laranjeiras





- **Produtos:**

- **Revista Geonordeste** - Ano XXVI, n.2, 2015. Número Especial XXXIX Simpósio do Encontro Cultural de Laranjeiras. Editoração: Maria Augusta Mundim Vargas, José Wellington Carvalho Villar.
- **Anais do Simpósio do Encontro Cultural de Laranjeiras.** Edição 2017/2018: São Cristóvão/SE: PP GEO/Sociedade e Cultura, 2018. ISBN - 978-85-7822-607-7.



4. JORNADA DE ESTUDOS ARTUR BISPO DO ROSÁRIO

A organização da Jornada de Estudos Artur Bispo do Rosário deu-se em decorrência do desenvolvimento das oficinas motivadoras realizadas no projeto Japarutuba em Redes.

Ela foi concebida para acrescentar ao Festival Arthur Bispo do Rosário um **espaço de integração** que abrigasse os professores e alunos das escolas municipais e estaduais, os produtores de cultura, as instituições de ensino superior e as organizações governamentais e não governamentais. O grupo idealizador da Jornada que fez contato com o Grupo Sociedade e Cultura, contou com a vontade e o desprendimento, especialmente, nas pessoas de Lurdinha Horta, Luciano Accioli, Zailton Ferreira, Edna da Silva, Marlene, Geane Corrêa, José Avelar, Gilvania Santos, Maria Amélia, Geilsa Santos, Regina e Gicelma.

O Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura assumiu a organização da Segunda edição em parceria com o governo municipal pela Secretaria de Educação e Cultura e com a sociedade japarutubense pela representação do Conselho Municipal de Cultura. A II Jornada Nacional de Estudos teve como tema “A Feira: Encontro de saberes e sabores”, ocorreu no dia 3 de janeiro de 2014 na sede da UAB. Os trabalhos e as palestras realizadas se inseriram nos seguintes eixos temáticos: 1 - Saberes tradicionais e contemporâneos; 2 - Histórias e memórias da cultura popular; 3 - Mídias e músicas da cultura popular; 4 - Arthur Bispo do Rosário: legado e histórias.

A III Jornada, ocorrida em 5 e 6 de janeiro de 2016, teve como tema “*Cultura e Tradição na terra de Arthur Bispo do Rosário*”.

Figura 14 - folder do evento - III Jornada de Estudos Arthur Bispo do Rosário



A cerimônia de abertura realizou-se na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Saúde com a fala dos palestrantes Profa. Dra. Maria de Lourdes Macena de Souza, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará e, também, o Sr. Jailson Chacon Viana, Mestre do Maracatu Nação Porto Rico da cidade do Recife. Os momentos seguintes foram dedicados às oficinas e apresentação de 45 trabalhos por alunos das escolas estaduais e municipais, de acordo com os eixos temáticos estabelecidos desde a segunda edição.

A IV Jornada ocorreu nos dias 1 a 3 de dezembro de 2016 e teve como tema “Memória e diversidade”, mantendo os eixos temáticos para a seleção dos trabalhos e composição das mesas.

- **Produtos**

- **Relatório da III Jornada Nacional de Estudos Arthur Bispo do Rosário:** Cultura e tradição na terra do Arthur Bispo do Rosário. São Cristóvão/SE: PPGEIO/Sociedade e Cultura.

5 a 8 de Janeiro de 2016. CDU: 39:008(04). 101 Páginas. Orgs. Profa. Dra. Maria Augusta Mundim Vargas e Prof. Me. Cesar Augusto França Ribeiro.

- **IV Jornada Nacional de Estudos Arthur Bispo do Rosário:** Memória e diversidade. 01 a 03 Dezembro de 2016. São Cristóvão/SE: PPGEIO/Sociedade e Cultura. Orgs. Profa. Dra. Maria Augusta Mundim Vargas e Profa. Me. Cesar Augusto França Ribeiro.



III.

TESES E DISSERTAÇÕES



1. DEFENDIDAS

Apresentam-se as teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Augusta Mundim Vargas, de acordo com as linhas de pesquisa do Grupo Sociedade e Cultura, desenvolvidas alinhadas com projetos :

LINHA: CULTURA E AMBIENTE

1. Maryane Meneses Silveira. *Farinhada: construção simbólica na reprodução da agricultura familiar*. Dissertação, 2006
2. Solimar Guindo Messias Bonjardim. *Percepção e orientação da morte nas paisagens arqueológicas de São Cristóvão e Laranjeiras/SE*. Dissertação, 2009.
3. Nádia Cristina Moraes Sampaio Gobira. *Desvelando o rio Pardo: as marcas de uma paisagem ribeirinha. Percepções e práticas da comunidade tradicional em Itambé no Sudoeste da Bahia*. Dissertação, 2010
4. Rodrigo Santos Lima. *Atitudes e percepções na construção de territórios identitários: o bairro Bugio em Aracaju/SE*. Dissertação, 2011.
5. Vanessa Santos Costa. *Território em mutação: a implantação de central geradora eólica em Sergipe*. Dissertação, 2013.
6. Auceia Matos Dourado. *Viver e pertencer: identidades e territórios nos assentamentos rurais de Sergipe*. Tese, 2014.
7. Ronilse Pereira de Aquino Torres. *O sentido de ser pescador: signos e marcas no povoado Pedreiras - São Cristóvão/SE*. Dissertação, 2014.
8. Rodrigo Herles dos Santos. *Entre águas e gentes: vivências e (in)visibilidades nos territórios do litoral de Sergipe*. Tese, 2015.



9. Vanessa Santos Costa. *Novos Territórios da energia eólica no Brasil: apropriações e conflitos*. Tese, 2019.
10. Maria Salomé Lopes Fredrich. *Tramas territoriais de tessituras multidimensionais em comunidades quilombolas na Paraíba*. Tese, 2018.
11. Cícero Bezerra da Silva. *Entre Margens, Terras e Gentes: convivialidade e identidades no Sertão do Baixo Rio São Francisco*. Dissertação, 2020.
12. Felipe Santos Silva. *Para além do plantar e do colher: saberes e (re)existências dos agricultores guardiões de sementes crioulas*. Dissertação, 2022.

LINHA: PRÁTICAS FESTIVAS TRADICIONAIS E CONTEMPORÂNEAS

13. Isabella Cristina Chagas Corrêa. *Natureza e sagrado na memória da festa de bom Jesus dos Navegantes*. Dissertação 2013.
14. Esmeraldo Victor Cavalcante Guimarães. *Entre janelas e camarotes: o sagrado e o profano na festa do Bom Jesus dos Navegantes de Penedo/AL*. Dissertação, 2014.
15. Edivaldo Alves de Oliveira. *Os Territórios dos Maracatus do Povoado Brejão-Brejo Grande/SE/Brasil*. Dissertação, 2017.
16. Luan Lacerda Ramos. *Socioespacialidades da Comunidade Tradicional Pisa-Pólvora em Estância/SE*. Dissertação, 2018.
17. Daniele Luciano Santos. *As socio-espacialidades e ressignificações das cavalgadas-Itaporanga d'Ajuda/SE*. Dissertação, 2018.
18. Daniele Luciano Santos. *Nos trotes dos cavalos: espaços e tempos das cavalgadas, vaquejadas e pegas de boi-SE*. Tese, 2023.



LINHA: REPRESENTAÇÕES ESPACIAIS E SUSTENTABILIDADE

19. Eleni Alves dos Santos. *Sustentabilidade da paisagem da bacia hidrográfica do rio Verruga, Sudoeste da Bahia*. Dissertação, 2006.
20. Roseane Cristina Santos Gomes. *A sustentabilidade das relações sócio-espaciais em comunidades litorâneas/Sergipe*. Dissertação, 2009.
21. Belizário Correia de Souza Junior. *Dívidas e Dúvidas: A reforma agrária de mercado em Lagarto/SE*. Dissertação, 2012.
22. Marister Alves Loureiro. *Percepções e práticas em relação ao patrimônio da Serra do Cajueiro*. Dissertação, 2013.
23. Jorgenaldo Calazans dos Santos. *As multiterritorialidades no processo de criação da Floresta Nacional do Ibura*. Dissertação, 2013.
24. Aline Honório Araújo da Silva Gomes. *Território e identidade na construção da socioespacialidade do povoado Sapé, Itaporanga D'Ajuda/SE*. Dissertação, 2014.
25. Eliete Furtado Cecilio e Silva. *Campo da Fé: Território e territorialidades dos peregrinos sergipanos na Jornada Mundial da Juventude/Rio de Janeiro/2013*. Dissertação, 2016.
26. Daniella Pereira de Souza Silva. *Arruando vejo homens, rio, pedra e cal: a des-re-patrimonialização do sítio histórico tombado de Penedo/AL*. Tese, 2016.
27. Cesar Augusto França Ribeiro. *Limites e fronteiras: perspectivas emancipatórias no povoado São José da Caatinga em Japaratinga/SE*. Dissertação, 2018.
28. Poliana Machado da Silva Moreira. *Impactos socioambientais da atividade mineradora no município de Brumado - BA*. Tese, 2020.
29. Patrícia Quirino Rocha. *Mulheres que botam banca: produtos do Sertão na feira de Euclides da Cunha - BA*. Dissertação, 2020.



2. EM ANDAMENTO

TESES E DISSERTAÇÕES

30. Cícero Bezerra da Silva. *Pela Terceira Margem do Rio: Paisagens Culturais e simbolismos no Baixo Rio São Francisco*. Início: 2020. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe.
31. Heberty Ruan Conceição Silva. *Subalternidades e Fronteiras Culturais: embates nos territórios extrativistas no litoral Sergipano*. Início: 2022. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe.
32. Bruno Leandro F. de Carvalho. *Os multiterritórios da Igreja católica em Maceió/AL*. Início: 2022. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Geografia).
33. Luana Almeida de Jesus. *Território dos alimentos e bebidas dos rituais e festejos sincréticos das religiões de matriz africana: simbolismo e processos sociais*. Início: 2023. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe. (Orientador).
34. Felipe Santos Silva. *Entre territórios, redes e escalas: as estratégias territoriais em redes de solidariedade pela defesa das sementes crioulas*. Início: 2023. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe.
35. Juliana dos Santos Lima. *Sentidos de Lugar na Comunidade rural serra do cavalo, no alto sertão de Alagoas*. Início: 2023.2 (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe.
36. Ana Carolina Nunes Azevedo. *A Geografia Literária no âmago dos romances, contos e novelas: Lugar e paisagem nas obras*



de Osmar Rodrigues Marques. Início: 2024 (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe.

3. INICIAÇÃO CIENTÍFICA

37. Eliete Furtado Cecílio e Silva. **Patrimônio cultural e identidade de pequenas comunidades do litoral Sul de Sergipe.** 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe.
38. Daniele Luciano Santos. **Patrimônio cultural e identidade em pequenas comunidades costeiras do litoral Norte de Sergipe.** 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe.
39. Cezar Augusto França Ribeiro. **Patrimônio cultural e identidade de pequenas comunidades do litoral Sul de Sergipe.** 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe.



Criação Editora

ISBN 978-858413475-5



9 788584

134755



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

